



DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO DE CASO NA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Cintia Rafaela Da Silva Gomes¹
Rafaela Veloso Sobral²
Pedro José Aleixo dos Santos³
Lívia Poliana Santana Cavalcante⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os principais desafios enfrentados pelos professores da educação infantil durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) na pandemia e demonstrar soluções possíveis diante os problemas encontrados. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa e quantitativa, realizada em duas escolas no município de Bom Jardim – PE, ou seja, um estudo de caso. Uma abordagem feita por meio da plataforma *Google Forms*, com profissionais da Educação Infantil, que atendem um total de 84 estudantes, com faixa etária entre dois a cinco anos de idade e mostra que essa nova metodologia de ensino remoto emergencial, impulsionou o uso de técnicas digitais para o desenvolvimento das aulas. Isso fez com que várias plataformas que antes não eram comumente utilizadas, passaram a incorporar a nova sala de aula virtual, entre eles: *Google Meet* e *WhatsApp*. A pesquisa tenta buscar dados por meio da aplicação de questionários sobre variados aspectos do ensino e suas relativas dificuldades contando as evidências de forma organizacional para subsidiando as escolas quanto à melhoria do ensino em tempos de pandemia.

Palavras Chaves: Educação, pesquisa, ensino, tecnologia.

ABSTRACT

This work has general objectives to investigate the main challenges faced by early childhood education teachers during the period of emergency remote education (ERE) in the pandemic and demonstrate possible and real solutions to the problems encountered. This is an exploratory, qualitative and quantitative research, carried out in two schools in the city of Bom Jardim – PE, that is, a case study. An approach made through the *Google Forms* platform, with Early Childhood Education professionals, who serve a total of 84 students, aged between two and five years old, shows that this new emergency remote teaching methodology has boosted the use of techniques digital for class development. This led to several platforms that were not commonly used before, now incorporating the new virtual classroom, including: *Google Meet* and *WhatsApp*. The research tries to search for data through the application of

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia vinculada ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: cintial7rafaela@outlook.com

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia vinculada ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: rafaelavelososobral@bol.com.br

³ Doutor em Recursos Naturais. Professor vinculado ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: pedro.santos@iesp.edu.br

⁴ Doutora em Recursos Naturais. Professora Orientadora vinculada ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: livia.cavalcante@iesp.edu.br



questionnaires about various aspects of teaching and their relative difficulties, counting the evidence in an organizational way to subsidize schools regarding the improvement of teaching in times of pandemic.

Key Words: Education, research, teaching, technology.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos os cidadãos, assegurado no artigo nº 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990). Enfatizando-se o dever da família e do Estado supervisionar, com a participação colaborativa da sociedade, para a construção de um sujeito íntegro e participativo desenvolvendo-o e preparando – o para exercer seu papel na sociedade e profissões futuras (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Além das jurisprudências mencionadas, destaca-se àquelas direcionadas a educação, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, enfatizando-se que é direito da criança e do adolescente a educação básica, que é formada pela educação Infantil (0 aos 5 anos) e o ensino fundamental (6 aos 14 anos) (BRASIL, 1996) e recentemente, publicada em 2018, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que assegura e reforça seis direitos na educação infantil: conviver, brincar, participar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018).

A educação infantil é a base e é essencial para o aprendizado e para a promoção do desenvolvimento social. Nessa fase a criança socializa, desenvolve habilidades e aptidões, melhorar o desempenho escolar futuramente, promove brincadeiras, moralidade, consciência cívica e laços emocionais, e fornece às crianças resultados eficazes para o resto da vida.

É na educação infantil que a criança desenvolve e aflora os desejos para o futuro (“*eu quero ser quando crescer...*”). Quando a criança é bem instruída ela cresce um sujeito com autonomia, confiante, determinada. Por isso, a educação infantil é tão significativa na vida das pessoas e não deve ser desprezada, nem mesmo devido a um cenário de ensino remoto emergencial (ERE), em virtude da crise sanitária que a humanidade foi acometida pela pandemia da COVID-19.

Os professores, principalmente em ênfase os da educação infantil, passaram e estão passando por tempos desafiadores. Em março de 2020, com o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), com seu alto nível de contágio e letalidade entre seres humanos, a culminância em uma pandemia mundial foi inevitável, afetando a saúde pública, como também as demais dimensões sociais, incluindo a educação.

Com níveis de propagações virais cada vez mais alarmantes, toda a comunidade mundial adotou medidas de contingência, entre elas: o uso das máscaras, a higienização das mãos e de materiais pessoais, o distanciamento social e a quarentena (PASINI, CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Diante o cenário excepcional e da ameaça a saúde pública ocasionada pela COVID-19, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde a recomendação nº. 036 de 2020 foi implementado medidas de distanciamento mais restritivas (BRASIL, 2020). No Estado de Pernambuco, especificamente com o Decreto de nº 50.433/2020 (PERNAMBUCO, 2020). Os gestores públicos decretaram a emergência do isolamento social enquanto medida preventiva, sendo necessário em alguns municípios brasileiros o *lockdown*, ocorrendo o fechamento dos serviços não essenciais, inclusive as escolas.



Com o fechamento das escolas, os educadores de todos os níveis da educação, precisaram se adaptar a uma nova metodologia, o ERE, transmitidas sincronicamente através de plataformas digitais. Em meio ao turbilhão de informações, a educação não poderia parar, sendo necessário o desafio da inovação, busca de meios, recursos e soluções para educação não parar e não sofrer um dano tão prejudicial futuramente (BARRETO; ROCHA, 2020).

O ERE, têm sido uma possível solução, porém torna-se árdua, no cenário infantil. Os professores tendem a buscar recursos lúdicos e atrativos para repassar os conteúdos de forma prazerosa e satisfatória, podendo assim atrair a atenção das crianças (SANTOS, 2020). Os pais, por sinal, estão auxiliando os filhos nas aulas remotas, tendo que adaptar seus horários e suas rotinas. As crianças, os mais afetados nessa situação, tendo que ter seus pais como tutores para sua aprendizagem e vivendo em um cenário que não é sua escola, seus colegas e seus professores.

Por meio dessa adequação, os professores da educação infantil buscam formas de adaptar as crianças ao ERE, o que distorce os objetivos centrais da educação básica (ANJOS; FRANCISCO, 2021, p.141). Reforça-se, que esta etapa é uma das mais importantes na construção da criança em um indivíduo sociável, participativo e independente (CALDAS; DIAS, 2020).

Diante do exposto acima, temos a seguinte problemática: quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) na Pandemia? Quais soluções possíveis essa pesquisa pode indicar diante os problemas encontrados?

Hipotetizamos que as dificuldades enfrentadas pelos educadores sejam: adaptação do ambiente para o ERE; uso das novas tecnologias; aulas lúdicas e atrativas em ambiente remoto; adaptação do planejamento e comportamento das famílias.

Em análise a esse contexto e dificuldades apresentadas, traçamos como objetivo geral: investigar os principais desafios enfrentados pelos professores da educação infantil durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) na pandemia e demonstrar soluções possíveis diante os problemas encontrados. E como objetivos específicos: compreender os meios tecnológicos que estão sendo utilizados; investigar o ensino – aprendizagem; e elaborar atividades e estratégias para auxiliar o ERE dos professores.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O ato de pesquisar surge a partir de indagações, inquietações e anseios frente à necessidade de respostas e soluções para determinada hipótese. Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 182) a pesquisa é um “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Desse modo, a pesquisa pode ser classificada considerando quatro categorias, sendo estas: abordagem do problema; natureza; quanto aos objetivos; e quanto aos procedimentos técnicos adotados (MARCONI; LAKATOS, 2021). Nesta perspectiva, a presente pesquisa classifica-se: a) Abordagem do problema: atende aos critérios qualitativos e quantitativos; b) Quanto à natureza: trata de uma pesquisa científica



aplicada; c) Quanto aos objetivos: classifica-se enquanto exploratória; d) Quanto aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de um estudo de caso.

Dito isso, enfatiza-se que o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, como: explorar situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitem a utilização de levantamentos e experimentos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A referente pesquisa foi realizada no município de Bom Jardim – PE, localizado no Agreste Setentrional, Estado de Pernambuco, Brasil (Figura 1). O município de Bom Jardim fica situado a 110 km do Recife (capital), com área territorial de 224,120 km², com população estimada em quase 40 mil habitantes (IBGE, 2021). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aponta uma taxa de escolarização de 97% para faixa etária entre seis e 14 anos de idade; e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB de 5,4 para os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública (IBGE, 2021).

Para o objeto desse estudo, foram selecionadas duas escolas localizadas no referido município: Escola Sonho Meu (rede privada) e Escola Mínima Padre João Pacífico (rede pública municipal), descritas na Tabela 1. As escolas citadas foram escolhidas baseadas nos seguintes critérios: organização do espaço, acolhimento dos que fazem a escola, ambiente propício a pesquisa, interesse em participar da pesquisa, boa relação com a comunidade, profissionais qualificados dispostos a buscar soluções.

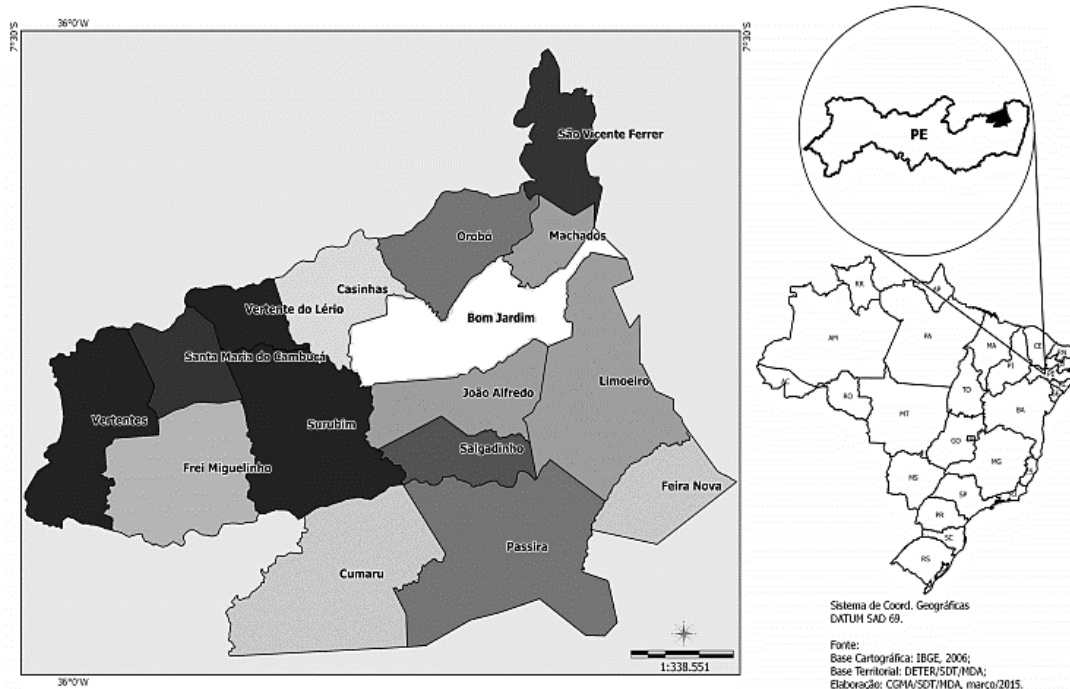
Tabela 1. Descrição de quantitativo de docentes e estudantes das escolas alvo da pesquisa.

Escola	Quantidade de Profissionais de Ed. Infantil	Turma	Quantidade de Estudantes da Ed. Infantil
Escola Sonho Meu	03	Maternal	15
		Jardim I	16
		Jardim II	16
Escola Municipal Padre João Pacífico	03	Creche	14
		Pré I	17
		Pré II	15
Total	06		90

Fonte: Senso Escolar, 2021, Escola Sonho Meu; Senso Escolar, 2021, Escola Municipal Padre João Pacífico.



Figura 1. Localização do município de Bom Jardim, Agreste Setentrional, Estado de Pernambuco - PE.

Fonte: <http://sit.mda.gov.br/>

2.3 UNIVERSO DA PESQUISA; INSTRUMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS; CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa exploratória ocorreu entre fevereiro e julho de 2021, a qual aplicou – se um questionário semiestruturado contendo 11 perguntas mistas (subjetivas e objetivas) através da plataforma *Google Forms*, as categorias das perguntas com multiplicas escolhas foram elencadas a partir de uma sondagem inicial com os docentes, culminando em um *checklist*. O questionário foi aplicado com 100% do universo da pesquisa (seis professores das escolas investigadas), conforme a Tabela 1. Estes profissionais da educação, atendem um total de 84 estudantes do ensino infantil no modelo remoto, com faixa etária entre dois E cinco anos de idade.

Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente, através do método de Triangulação (THIOLLENT, 2018).

Atendendo-se a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege as normas em pesquisas com seres humanos, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, riscos e benefícios previstos. Destaca-se que a identidade dos atores submetidos ao questionário *online* foi preservada.

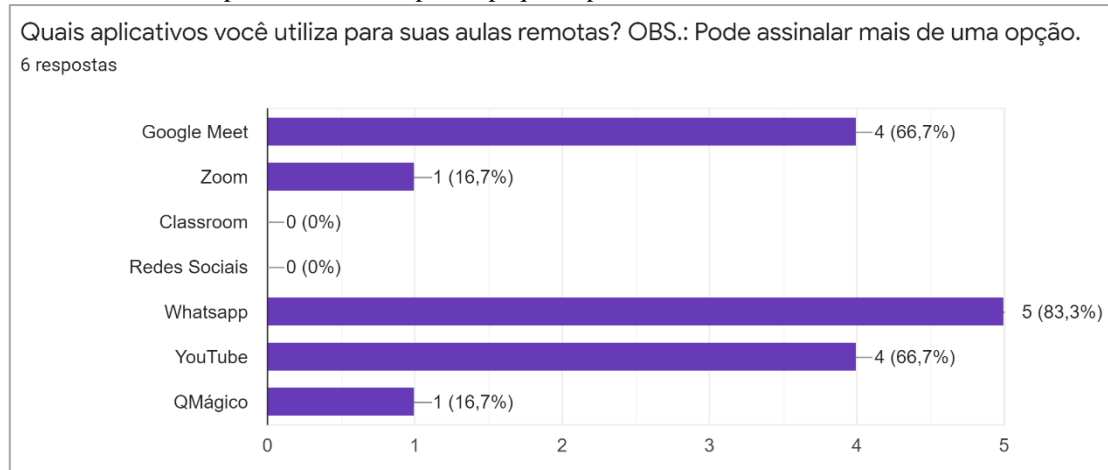
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de ensino remoto emergencial (ERE), impulsionou o uso de técnicas digitais para o desenvolvimento das aulas. Com isso, toda comunidade escolar precisou se adequar a nova demanda. Várias plataformas que antes não eram comumente utilizadas, passaram a incorporar a sala de aula virtual, entre elas *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Hangouts*, *Zoom Cloud Meetings*, *WhatsApp* e demais



redes sociais. Diante do cenário exposto, questionou-se aos professores participantes dessa pesquisa, quais os principais meios utilizados para desenvolvimento das aulas, podendo assinalar mais de uma resposta, conforme a Figura 2.

Figura 2. Plataformas digitais utilizadas no ensino remoto emergencial pelos professores da rede privada e pública do município de pequeno porte, Estado de Pernambuco.



Fonte: Autores, 2021.

Enfatiza-se ainda que, todos os professores (100%) já possuíam acesso à internet, antes mesmo do início do ensino remoto emergencial (ERE). Em uma escala de 0-10, todos os profissionais (100%), tanto da escola privada quanto da pública, afirmam possuir internet de qualidade, variando entre notas sete (33,3%), oito (50,0%) e nove (16,7%). Ressalta-se que, a qualidade da internet interfere no processo de aulas *online* no modelo ERE, pois, os professores precisam manter uma interação com os estudantes através da explicação dos conteúdos e recebimentos de atividades. Nonato, Sales e Cavalcante (2021, p. 19) corroboram quando afirmam que:

Por parte dos docentes e estudantes, a indisponibilidade de acesso à internet e de equipamentos para acesso à internet. Aqui o problema infraestrutura é candente em seu aspecto material: não há que se falar em enculturação digital sem o mínimo de investimento infraestrutural em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Isto significa disponibilidade de *hardware* e *software* e acesso à internet de qualidade nas instituições de educação, mas também sob a posse de professores e estudantes dessas instituições (NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021, p. 19).

Observando a frequência absoluta, a maioria dos professores indicam empregar os seguintes aplicativos: *WhatsApp* (n=5), *Google Meet* (n=4) e *Youtube* (n=4). Essas plataformas possuem uma versão gratuita, acessíveis e de fácil manuseio. Santos e Santos (2021) destacam que o uso do *WhatsApp*, por exemplo, emergiu de uma necessidade da comunidade escolar, em virtude de ser uma das ferramentas muito utilizadas para a manutenção da comunicação, pela instantaneidade, rapidez no envio e recebimento de mensagens, além de ser um aplicativo já conhecido e utilizado pela maioria das pessoas.

Portanto, as redes sociais durante o ERE se tornaram um elo para melhor comunicação entre professores e estudantes, onde por ser um meio bastante utilizado



pelos estudantes, os educadores podem conciliar e com o conteúdo trabalhado, no *WhatsApp*, por exemplo, com envio de vídeos de apoio, o *TikTok* com criações de vídeos realizando uma revisão e o aluno dublaria.

De acordo com Umbelina (2012, p.5), apesar de a resistência quanto ao uso dessas redes na educação ainda estar bastante presente, compreende-se que *“não podem ser ignoradas e desconsideradas do processo educativo, visto fazerem parte da realidade e do cotidiano da maior parte dos jovens”*.

Com a ajuda das redes sociais, muitas das quais são totalmente gratuitas, fazer vídeos ou animações com qualidade semiprofissional torna-se uma atividade simples. Nesse sentido, Couto (2020, p. 68) destacou que *“desde produtos ou conteúdo não são mais elaborados apenas por profissionais e comece elaborando e divulgando detalhadamente cada tópico relacionado”*.

Enfatiza-se nessa pesquisa que, com o período pandêmico, os professores precisaram se adaptar a uma nova realidade na qual muitos não estavam acostumados e para que pudesse dar um suporte adequado e satisfatório para os estudantes, a fim de não paralisar o calendário escolar, os mesmos tiveram que se equipar com alguns materiais inovadores.

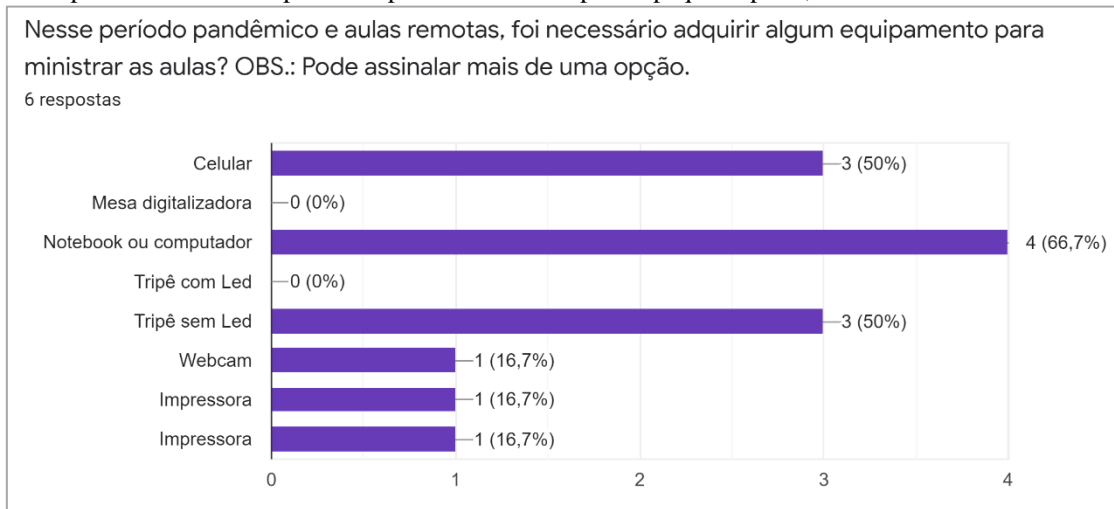
O ambiente virtual de aprendizagem é bastante importante. Ideia reforçada pelos estudos de Vygostky (2014), afirmando este que, o estudante aprende de acordo com a interação, pelo meio que está inserido, então quanto mais o ambiente está adequado e organizado de acordo com a sala de aula, o mesmo terá uma atenção específica para aquele momento.

Nesse tocante, questionou-se aos professores a necessidade de adquirir novos equipamentos para o desempenhar do ERE, diante da realidade excepcional imposta pela pandemia do novo coronavírus, conforme Figura 3. Observou-se que em uma frequência absoluta e ordem decrescente o material adquirido pelos professores foram: *notebook* ou computador (n=4), celular (n=3), tripé sem *led* (n=3), impressora (n=2) e *webcam* (n=1).

Os recursos adquiridos facilitam no processo de gravação de vídeos durante o processo síncrono e assíncrono no ERE, em que os equipamentos já citados anteriormente têm uma grande importância para a execução das aulas sendo o computador ou *notebook* para produção de planejamento e atividades, celulares e tripés para gravações de vídeo, impressora entre outros que facilitem a comunicação necessária para alcançar o objetivo desejável.



Figura 3. Aquisição de novos equipamentos para adequação no ensino remoto emergencial pelos professores da rede privada e pública do município de pequeno porte, Estado de Pernambuco.



Fonte: Autores, 2021.

Os recursos tecnológicos estão trazendo alguns benefícios para a educação, propiciando novas formas de ensinar e aprender, todavia a luta pela democratização desses recursos e principalmente pelo uso da internet precisa estar incluída na agenda das políticas públicas educacionais (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021).

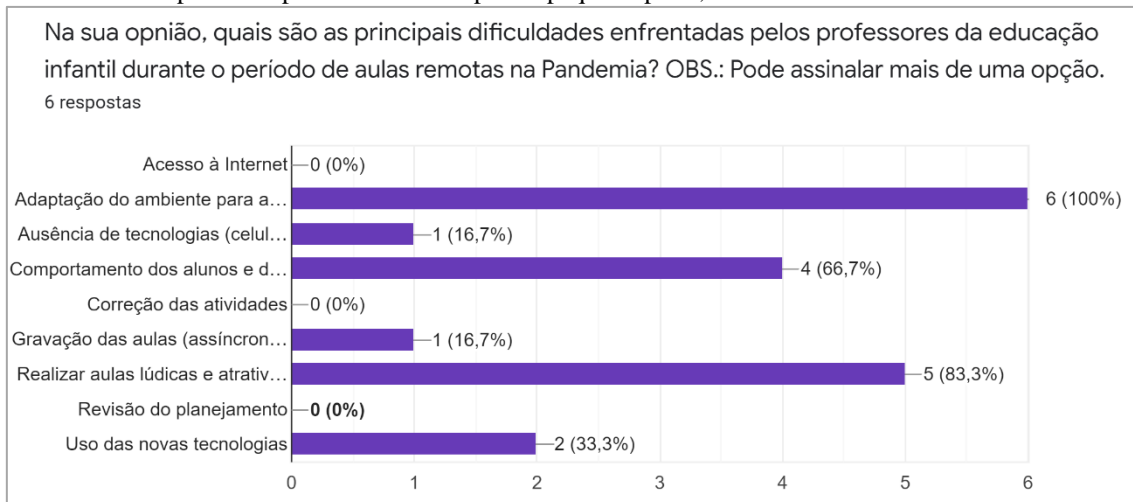
É sabido os benefícios das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na educação, a exemplo do alcance de estudantes, independentemente de sua localização geográfica, otimização do tempo da aula, incentivo ao autodidatismo e protagonismo, entre outros. No entanto, realidade ambígua e por vezes contrárias é observada quanto ao uso de TICs no caso do ensino remoto emergencial (ERE) durante a pandemia do novo coronavírus.

Nesse caso, os problemas começam deste o acesso a essa modalidade de ensino, caracterizada principalmente pela falta de preparo (estrutural, operacional e econômico) dos professores, estudantes e familiares para essa modalidade de ensino, que nem sempre podem arcar com as despesas de internet e aparelhos eletrônicos para o ensino digital. Outro problema é a adesão descontínua dessa modalidade no país (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Diante o exposto, analisou-se através das respostas obtidas que 100% dos professores informaram ao menos uma dificuldade no ERE. Considerando a frequência absoluta e ordem decrescente das informações obtidas na Figura 4, destacam-se as dificuldades: adaptação do ambiente para as aulas remotas (n=6); realizar aulas lúdicas e atrativas em ambiente remoto (n=5); comportamento dos estudantes e das famílias mediante as aulas remotas (n=4); uso das novas tecnologias (n=2); gravação das aulas assíncronas (n=1); e ausência de tecnologias, à exemplo de celulares, *notebooks*, entre outros, (n=1).



Figura 4. Principais dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial pelos professores da rede privada e pública do município de pequeno porte, Estado de Pernambuco.



Fonte: Autores, 2021.

Qualitativamente, analisando-se o discurso dos professores sobre as principais dificuldades enfrentadas no modelo ERE, pode-se observar que há unanimidade na categoria “adaptação do ambiente para as aulas remotas” (n=6), sendo refletido nos relatos:

“A princípio uma grande dificuldade foi vencer a timidez diante das câmeras.”

“Surgiram muitas dificuldades para ministrar as aulas remotas, de início, em dominar as ferramentas digitais, como por exemplo, gravar e editar vídeos... Cumprir as burocracias exigidas pela Secretaria de Educação, isso gerou uma sobrecarga em termos de horas de serviço.”

“No começo foi bastante desafiador, pois era totalmente desconhecida de minha parte essas aulas on-line, pois nunca havia conduzido aulas nesse formato pois não dominava esses aplicativos mais com o passar dos dias muitas tentativas foi ficando mais fácil.”

Segundo Adrião, Araújo e Pinheiros (2020), devido a pandemia da COVID-19 as vivências e práticas escolares passaram a serem realizadas através da internet. Toda preocupação escolar ficou na transição do presencial no virtual (remoto).

Verificou-se ainda que, sequentemente, a segunda maior dificuldade, apontada por cinco (n=5) professores foi “realizar aulas lúdicas e atrativas em ambiente remoto”. Compreende-se que o ambiente propício à educação infantil deve ser acolhedor, alegre e calmo, então é de suma importância ser preparado de forma harmoniosa, havendo um processo de ensino aprendizagem frutífero, em que ambas as partes, professor e estudante se sintam satisfeitos. Como pode ser observado nos relatos, o processo de imersão no ERE foi aflituoso, principalmente para os professores que desconheciam essa modalidade de ensino.

“Trabalhar o lúdico, tendo em vista que para ser lúdico o aluno tem que pegar o material, interagir...”

“...Encontrar meios para tornar às aulas atrativas para que o aluno tenha interesse em assistir por completo os vídeos feitos pelo professor...”



“...Foi bem complicado produzir recursos e buscar sempre inovar minha metodologia durante esse período. Sabemos que crianças, principalmente nessa faixa etária concentram-se por um curto tempo, então tornar as aulas atrativas foi outro grande desafio.”

A ludicidade é uma metodologia eficaz no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente na educação infantil em tempos remotos tornou-se uma ferramenta atrativa para que as crianças se sintam incentivadas para participar das aulas virtuais, os estudantes estão distantes do ambiente escolar, é uma forma de atrair, inovar e incentivar os estudantes (HANAUER, 2020). Santos (1997, p. 139) ainda enfatiza que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 139).

Outra preocupação mencionada, foi a relação/comportamento dos estudantes e das famílias mediante as aulas remotas (n=4). A dinâmica do ERE trouxe sobrecarga também para os pais, que passaram a adotar uma postura de tutoria durante e pós aulas remotas. No entanto, pode-se identificar baixa motivação e participação dos pais e estudantes, conforme relato dos professores:

“...O retorno das atividades propostas.”

“...Pouco retorno de atividades, pouca participação nas aulas, preparação de aulas lúdicas e atrativas para melhor atender os nossos estudantes.”

“Alcançar a maioria dos estudantes, por causa da disponibilidade dos pais em está com eles para assistirem as aulas. Trabalhar o lúdico, tendo em vista que para ser lúdico o aluno tem que pegar o material, interagir...”

“...A aula deixava de ser direcionada simplesmente aos estudantes, tornando-se objeto de julgamento dos pais que ali assistiam. Isso me ocasionou bastante insegurança.”

Neste momento, o comportamento dos estudantes e familiares nas salas de aula remotas depende não só do esforço dos profissionais, mas também dos próprios estudantes e pais, que se dá por meio do retorno às atividades e da participação responsável. Tornando-se uma preocupação ainda maior, apresentada durante essa pesquisa, uma vez que professores e estudantes possuem acesso à internet, aulas síncronas e assíncronas, além de todo material de apoio disponibilizado para realização das atividades online e/ou impressas.

Diante dos relatos expostos, percebe-se que os pais adquiriram uma responsabilidade ainda maior durante esse período, o acompanhamento durante as aulas e as atividades, o retorno com as atividades realizadas, a família que criou a ponte entre a aula, a atividade e o professor. Porém, aponta-se nessa pesquisa que, houve uma limitação nesse ponto, provavelmente em virtude da sobrecarga e redução de tempo



disponível, ou até mesmo desmotivação ou ausência de acompanhamento ocasionado por irresponsabilidade.

Neste período de pandemia são muitas dificuldades apresentadas, entre elas as aulas remotas, tendo em vista o pouco retorno de atividades, pouca participação nas aulas, preparação de aulas lúdicas e atrativas para melhor atender os nossos estudantes, oferecer todo o tempo para esclarecimentos e necessidades, e muitas outras dificuldades.

Sabemos que para realizar aulas atrativas, dinâmicas e lúdicas é necessário o tato (o pegar, o sentir, entre outros) para que a criança se sinta incentivada e tenha curiosidade ao investigar tal fato. E com as aulas remotas isso não se faz possível, por isso se faz necessário uma adaptação de planejamento para que as aulas mesmo remotas tenham uma eficácia garantida e um gosto de descobrimento.

Os educadores alinham prática a teoria, em virtude da aprendizagem dos estudantes. Freire (1989), enfatiza a importância da constante mudança da prática do educador, o quanto a busca por novos conhecimentos se faz eficaz na didática educacional, pelo fato da educação está sempre em modificação ao longo do tempo. E ainda destaca:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1989, p. 146).

Logo, as dificuldades com o uso das novas tecnologias vão além da dimensão das atividades do ensino presencial, pois exigem conhecimento e domínio de novas estratégias e metodologias, bem como de ferramentas que provavelmente pelo fato de falta de capacitações (ofertadas pelo próprio município e/ou escola), desconhecimentos de aplicativos que facilitariam esse processo e falta de instrução de como fazer e de qual material utilizar.

Além disso, enfatiza-se o fato de uma parcela de educadores, tiveram que adquirir novos equipamentos eletrônicos, como celulares e *notebook*, para auxiliar nas gravações das aulas.

Além dos meios tecnológicos é necessário para as aulas remotas vencer alguns desafios pessoais, tal como a timidez destacada acima, uma realidade que na verdade veio à tona com o novo modelo de ensino das aulas remotas. Contexto que se reflete na seguinte colocação:

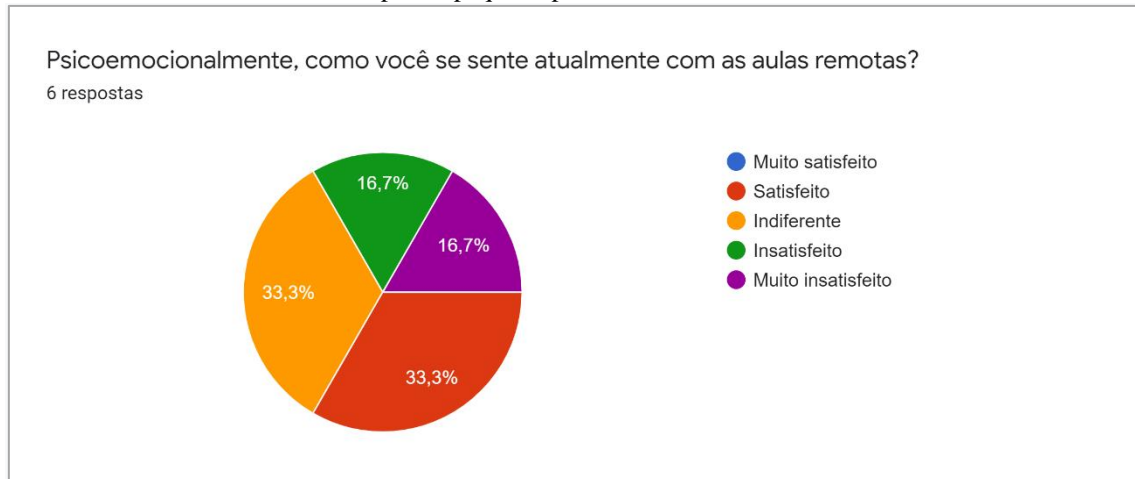
Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos estudantes à distância (FELIPE; MARLUCE, 2020).

Com a carga de trabalho variada em planejamentos, atividades, gravações de aulas, organização de material, comportamento de pais e estudantes, essa nova realidade afetou significativamente a vida de todos em diferentes aspectos. Nesse sentido, atingindo também o psicoemocional dos envolvidos nesse contexto, especialmente os profissionais que estão inseridos no processo de ensino aprendizagem. Diante o exposto,



questionou-se aos professores participantes da pesquisa, sobre o grau de satisfação com o ERE, considerando o estado psicoemocional desses profissionais no momento da aplicação do Google Forms, variando as respostas em: satisfeito com 33,3%; indiferente com 33,3%; insatisfeito com 16,7% e muito insatisfeito com 16,7% (Figura 5).

Figura 5. Psicoemocional dos professores durante o ensino remoto emergencial da rede privada e pública do município de pequeno porte, Estado de Pernambuco.



Fonte: Autores, 2021.

É extremamente considerável e significativa que se faça uma abordagem sobre o tema da pesquisa, pois os educadores de um modo geral sofreram para se adaptar ao novo modelo de ensino remoto, bem como para lidar com os novos recursos tecnológicos e midiáticos os quais não tinham muita familiaridade. As escolas se deparam com uma nova realidade e o professor tem que se adequar às novas condições, exigências implicando diretamente no seu emocional diante da sobrecarga e de suas limitações.

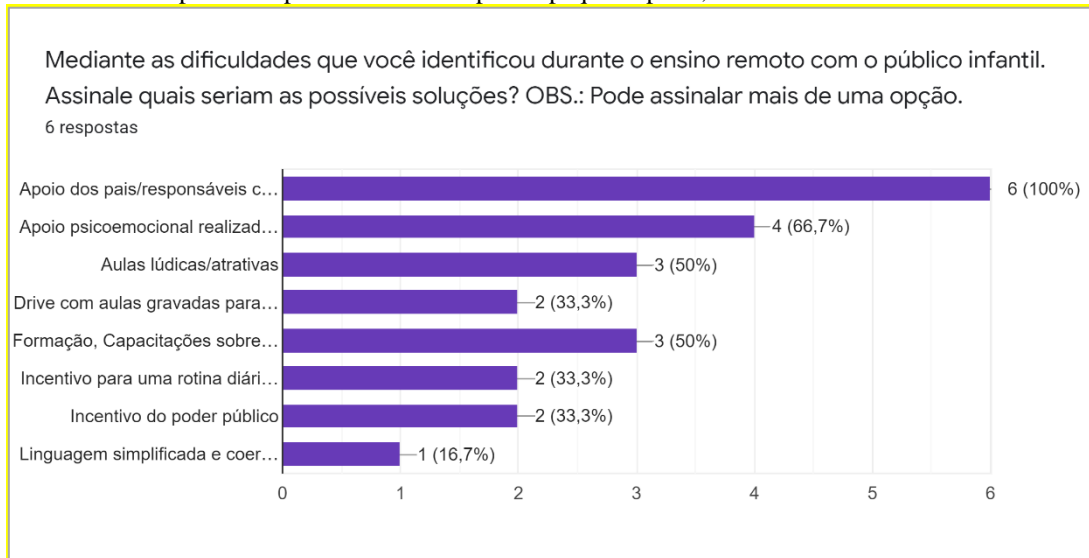
(...) Estamos perante um tipo de profissão, a educação, que demanda do trabalhador estabelecer vínculo afetivo e emocional com seu trabalho, e por isso os aspectos da 'realidade do trabalho', participam agregando ou subtraindo conflitos a um tipo de vínculo que é estruturalmente problemático (CODD; BATISTA, 1999, p. 76).

Mediante as dificuldades que foram descritas, os professores relataram possíveis soluções para as mesmas, mediante a sua percepção, em que se destacou com (n=6) dos entrevistados "o apoio dos pais/ responsáveis com as aulas remotas e atividades"; o apoio psicoemocional realizado por profissionais competentes (n=4). Enfatiza-se que esse resultado diverge dos dados apresentados na Figura anterior (Figura 5), referente ao estado psicoemocional das entrevistadas em que a maioria relatou estar 66,6% de satisfeita à indiferente.

As aulas lúdicas e atrativas também foram apontadas enquanto uma possível perspectiva (n=3); igualmente, os professores questionados possuem interesse e indicam as formações e capacitações sobre o ERE (n=3), enquanto alternativas para resolução das problemáticas discutidas nessa pesquisa; como também disponibilização de um drive com as aulas gravadas (n=2), incentivo de uma rotina diária (n=2), corroboração do Poder Público (n=2), linguagem acessível, simples e coerente (n=1) (Figura 6).



Figura 6. Possíveis soluções assinaladas pelos professores durante o ensino remoto emergencial da rede privada e pública do município de pequeno porte, Estado de Pernambuco.



Fonte: Autores, 2021.

Considerando os resultados, em relação à situação problema, aponta deliberadamente a real solução para enfrentar as principais dificuldades com o ERE na educação infantil que é o apoio dos pais, não deixando de lado outros fatores importantes que também podem indispensavelmente contribuir para isso. É de suma importância compreender que existe todo um contexto no qual se insere a criança e a família: social, econômico, cultural, que interfere deliberadamente sobre como isso pode se desenvolver em momentos tão delicados envolvidos pela pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar o que o ensino remoto no Brasil precisa de um auxílio gigantesco principalmente na educação básica por várias dificuldades enfrentadas pelos pais, porém neste artigo a dificuldade investigada foi com relação ao professor.

Porém mesmo com todo desafio, a educação resiste. Os professores buscaram meios de se adaptar ao novo cenário adquirindo tecnologias digitais e adequando sua metodologia para que as aulas remotas aconteçam de forma satisfatória e significativa nas diferentes mídias.

Analisando algumas dificuldades destacadas pela docência, sugestionaríamos: capacitações, plantões pedagógicos, tutoriais, (ensinando como fazer e utilizar aplicativos), propor atividades lúdicas, como: jogo da memória, alfabeto móvel, onde esse material seria enviado junto às atividades quinzenais que são entregues pelas escolas.

Portanto, conclui-se através das informações coletadas, organizadas de forma estatística que a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança na primeira infância é crucial e indispensável, não apenas no período de aula presencial, mas necessariamente no período de aulas remotas.



REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, M. A. V.; ARAÚJO, R. W. A.; PINHEIRO, C. S. Investigar/dialogar a respeito da educação básica pública em tempos de quarentena. In: **Encontro Nacional Perspectivas Do Ensino De História - Perspectivas Web 2020**, 11. 2020, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: ABEH, 2020. p. 1-11.
- ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. São Paulo; Atlas SA; 7 ed; 2008. 150 p.
- ANJOS, C; PEREIRA, F. Educação Infantil em Tempos de Pandemia: Outros desafios Para os Direitos, as Políticas e as Pedagogias das Infâncias. **Zero a Seis**, v. 23, n. Especial, 2021.
- BARRETO, A; ROCHA, D. Covid - 19 e Educação: Resistência, Desafios e (Im) possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, 2020
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.8060/1990. Brasília, 1990. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 24 de Jun de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- CODO, W. (org.) **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes/ Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.
- COUTO, E. S. Pedagogias das conexões: produções de conteúdos e redes de compartilhamento. In: SALES, M. V. S. (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 57-78.
- COVID-19 (OSE). 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2021.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Bom Jardim, Pernambuco**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em: 21 jun. 2021.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

NONATO, E. R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. C. Cultura Digital e Recursos Pedagógicos Digitais: Um Panorama da Docência na Covid-19. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.45, p. 1-25, abr./jun. 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. In: Observatório Socioeconômico da

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, E.C.; SANTOS, R.F.F. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e estudantes em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/issue/view/32>> Acesso em: 03 jul. 2021.

SANTOS, M. **Os desafios da educação infantil no contexto da Pandemia Covid - 19**. Integra EaD 2020. Campo Grande - MS. Outubro de 2020.

SANTOS. S. M. P. **O lúdico na formação do Educador: Contribuições na educação infantil**. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SILVA, E. A. P.; ALVES, D. L. R.; FERNANDES, M. N. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10740-e10740, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª Edição. São Paulo: Cortez, 2018.

UMBELINA, V. Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação. **Hipertextus Revista Digital**, n. 9, 2012

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. Ícone, 2014.